



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Recaída pós-tratamento de comportamentos problema em pessoas com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática

Giovanna Kelly Gomes Aguiar¹; Bruna Colombo dos Santos²

1. Giovanna Kelly Gomes Aguiar, PIBIC/FAPESB, PSICOLOGIA, e-mail: giovannagomes065@gmail.com
2. Bruna Colombo dos Santos, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: bcsantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: recaída; comportamento problema; TEA

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que engloba atrasos e comprometimentos sociais e na linguagem (Greenspan; Wieder, 2006). De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention* (2025), uma em cada trinta e uma crianças é autista, evidenciando a necessidade de uma ampla gama de pesquisas voltadas a esse contexto. É comum que pessoas com TEA apresentem problemas de comportamento. O termo diz respeito a comportamentos que são apresentados por um indivíduo e que colocam o próprio indivíduo e/ou outras pessoas do seu convívio em risco” (Newcomb & Hagopian, 2018).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) apresenta diversos procedimentos para tratamento de problemas de comportamento. Um fenômeno comum após tratamento é a recaída. Recaída diz respeito ao reaparecimento de um problema de comportamento depois de tratado. Diferentes modelos experimentais têm sido propostos para estudar recaída, como a renovação (em que ocorrem mudanças no contexto, após a extinção, causando o reaparecimento da resposta previamente extinta) e a ressurgência (reocorrência de uma resposta que havia sido extinta, quando outra resposta que estava produzindo reforçamento passa por extinção) (Wathen & Podlesnik, 2018).

O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática de pesquisas em ABA que investigaram recaída após tratamento de problema de comportamento, em pessoas com TEA. Esse trabalho justifica-se pela prevalência de problemas nessa população e pela necessidade que clínicos têm de delinear tratamentos que mitiguem tais problemas. Dessa forma, é importante que clínicos saibam identificar e descrever que variáveis podem contribuir para que ocorra recaída após um tratamento, de forma a delinear intervenções que minimizem fatores que levam à recaída.

MATERIAL E MÉTODOS

A base de dados utilizada para a coleta da presente pesquisa foi o *Journal Of Applied Behavior Analysis* (JABA) (pertencente à base de dados *Wiley Library*), foi escolhida por ser o principal veículo de publicação de pesquisas em Análise Aplicada do Comportamento, desde 1968. A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de

revisão sistemática sem metanálise, utilizando a estratégia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Page *et al.*, 2020).

Foram aplicados como estratégia de busca os descritores “*reinstatement OR relapse OR resurgence OR renewal + autism*” no dia 04/10/2024, utilizando as edições dos últimos dez anos (01/01/2014 até 31/12/2024). Foram incluídos artigos que examinaram recaída em problemas de comportamento como objetivo principal, utilizando quaisquer modelos de recaída e artigos que continham pelo menos um participante que tenha o diagnóstico de TEA. Foram excluídos artigos teóricos e revisões narrativas, sistemáticas ou integrativas de literatura.

A coleta de dados foi realizada por duas revisoras, uma delas especialista no campo abordado. Foram lidos título e resumo, e os estudos previamente selecionados foram lidos na íntegra e permaneceram na seleção final ao atenderem aos critérios de inclusão. As revisoras, então, compararam os resultados da seleção e as discrepâncias foram resolvidas por consenso.

Foram extraídos dados sobre: características dos participantes com TEA (sexo, idade, comorbidades, nível de suporte; repertório de entrada); problemas de comportamento tratados (definição operacional); tratamento empregado (p.ex., DRA, DRI, DRO, EXT); modelo de recaída utilizado; ocorrência ou não de recaída; procedimentos utilizados para mitigar recaída. Os dados foram extraídos manualmente e inseridos em uma planilha do *Microsoft Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Duas revisoras independentes utilizaram a estratégia de busca, aplicando os critérios de elegibilidade definidos no protocolo nos 165 artigos encontrados, que tiveram título e resumo lidos, selecionando 21 artigos para análise.

Dentre os 21 artigos incluídos, as estratégias para mitigar recaída mais utilizadas foram: cinco relataram utilizar refinamentos no treino de comunicação funcional (Fisher *et al.*, 2018; Muething *et al.*, 2021; Helvey *et al.*, 2023; Muething *et al.*, 2024; Greer *et al.*, 2024). Cinco utilizaram a estratégia de mudanças de contexto (Muething *et al.*, 2020; Falligant *et al.*, 2021; Mitteer *et al.*, 2022; Muething *et al.*, 2024; Falligant *et al.*, 2024). Dois reforçaram a exposição ao treino de comunicação funcional: Neely *et al.* (2020), ao lidar com a variação linguística entre dois idiomas, utilizou como intervenção o ensino adicional da RCF na língua secundária para dois dos três participantes, restabelecendo a contingência de reforço e prevenindo a recaída, enquanto o estudo de Mitteer *et al.* (2022) aborda o reforço da exposição ao FCT de forma indireta, através da análise retrospectiva das características da recaída (ressurgência e renovação) em 25 tratamentos consecutivos, desta forma os autores observaram que a recaída do comportamento destrutivo previa a interrupção da RCF, e vice-versa, e a co-ocorrência destes dois eventos era mais provável do que cada um ocorrer isoladamente.

Os achados desta revisão sistemática indicam que a recaída de problemas de comportamento é um fenômeno recorrente. Em diferentes delineamentos experimentais, verificou-se que comportamentos previamente reduzidos podem recair quando ocorrem mudanças contextuais e/ou redução do reforço à resposta alternativa. Programas baseados em Treino de Comunicação Funcional (FCT) ou em Reforço Diferencial de Comportamento Alternativo (DRA), embora eficazes na redução inicial de problemas de

comportamento, apresentam risco de recaída quando implementados fora do ambiente clínico ou quando reforçadores são apresentados de forma inconsistente aos comportamentos alternativos. Isso reforça a importância de estratégias preventivas, como: treinar o comportamento alternativo em múltiplos contextos, capacitar cuidadores e professores e reduzir a razão do reforço de forma sistemática e gradual para manter a integridade do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recaída de comportamentos problema configura-se como um fenômeno inerente à dinâmica do comportamento operante e não como mera falha das intervenções. Reconhecer sua previsibilidade e os determinantes que a sustentam permite avançar na construção de tratamentos mais robustos, que incorporam desde o planejamento inicial estratégias voltadas à generalização, manutenção e resistência a mudanças ambientais. Nesse sentido, a integração de evidências provenientes de estudos translacionais e aplicados torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas analítico-comportamentais mais eficazes e sustentáveis ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- CDC. **Data & statistics on Autism Spectrum Disorder**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>>. Acesso em: 08 maio. 2024.
- FALLIGANT, John Michael et al. Prevalence of renewal of problem behavior: Replication and extension to an inpatient setting. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 54, n. 1, p. 367-373, 2021.
- FALLIGANT, John Michael et al. Further evidence of renewal in automatically maintained behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 57, n. 2, p. 490-501, 2024.
- FISHER, Wayne W. et al. Minimizing resurgence of destructive behavior using behavioral momentum theory. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 51, n. 4, p. 831-853, 2018.
- FLECK, Chelsea R.; BOURRET, Jason C.; JEHLE, Emma R. Concurrent schedules of differential reinforcement of alternative behavior in the treatment of problem behavior without extinction. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 56, n. 3, p. 623-637, 2023.
- FUHRMAN, Ashley M.; FISHER, Wayne W.; GREER, Brian D. A preliminary investigation on improving functional communication training by mitigating resurgence of destructive behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 49, n. 4, p. 884-899, 2016.
- GREENSPAN, Stanley I.; WIEDER, Serena. **Engaging autism: Using the floortime approach to help children relate, communicate, and think**. Da Capo Lifelong Books, 2006.
- GREER, Brian D. et al. Further evaluation of treatment duration on the resurgence of destructive behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 56, n. 1, p. 166-180, 2023.
- GREER, Brian D. et al. Resurgence of destructive behavior following decreases in alternative reinforcement: A prospective analysis. **Journal of applied behavior analysis**, v. 57, n. 3, p. 599-614, 2024.

HANEY, Sarah D. et al. An evaluation of a renewal-mitigation procedure for inappropriate mealtime behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 54, n. 3, p. 903-927, 2021.

HANEY, Sarah D. et al. Relapse during the treatment of pediatric feeding disorders. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 55, n. 3, p. 704-726, 2022.

HELVEY, Casey Irwin et al. Resurgence of destructive behavior following differential rates of alternative reinforcement. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 56, n. 4, p. 804-815, 2023.

HOFFMAN, Katherine; FALCOMATA, Terry S. An evaluation of resurgence of appropriate communication in individuals with autism who exhibit severe problem behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 47, n. 3, p. 651-656, 2014.

IBAÑEZ, Vivian F.; PIAZZA, Cathleen C.; PETERSON, Kathryn M. A translational evaluation of renewal of inappropriate mealtime behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 52, n. 4, p. 1005-1020, 2019.

LAUREANO, Brianna; RINGDAHL, Joel; FALLIGANT, John M. Examination of clinical variables affecting resurgence: A reanalysis of 46 applications. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 57, n. 3, p. 742-750, 2024.

MARSTELLER, Tonya M.; ST. PETER, Claire C. Effects of fixed-time reinforcement schedules on resurgence of problem behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 47, n. 3, p. 455-469, 2014.

MITTEER, Daniel R. et al. On the scope and characteristics of relapse when treating severe destructive behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 55, n. 3, p. 688-703, 2022.

MUETHING, Colin et al. Prevalence of renewal of problem behavior during context changes. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 53, n. 3, p. 1485-1493, 2020.

MUETHING, Colin et al. Prevalence of resurgence during thinning of multiple schedules of reinforcement following functional communication training. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 54, n. 2, p. 813-823, 2021.

MUETHING, Colin et al. A retrospective analysis of the relation between resurgence and renewal of behavior targeted for reduction. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 57, n. 2, p. 455-462, 2024.

NEELY, Leslie et al. Impact of language on behavior treatment outcomes. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 53, n. 2, p. 796-810, 2020.

NEWCOMB, E. T.; HAGOPIAN, L. P. Treatment of severe problem behaviour in children with autism spectrum disorder and intellectual disabilities. **International Review of Psychiatry**, v. 30, n. 1, p. 96-109, 2 jan. 2018.

SAINI, Valdeep et al. Renewal during functional communication training. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 51, n. 3, p. 603-619, 2018.

SULLIVAN, William E. et al. Measurement of nontargeted problem behavior during investigations of resurgence. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 53, n. 1, p. 249-264, 2020.

WATHEN, S. N.; PODLESNIK, C. A. Laboratory models of treatment relapse and mitigation techniques. *Behavior Analysis: Research and Practice*, v. 18, n. 4, p. 362-387, nov. 2018.